

As implicações intertextuais em A força do destino: estratégias irônicas na paródia dramática

Autores

Tamara de Oliveira

1. Introdução

A consolidação do Modernismo propiciou definitivamente a emancipação das letras e das artes brasileiras, sendo assim, Candido (1983) afirma que nossa literatura abrange três fatos intimamente ligados: “*um movimento*”, “*uma estética*” e “*um período*”. Surgido em São Paulo, na famosa Semana de Arte Moderna, se ramificou depois pelo país, tendo como finalidade principal superar a literatura vigente, correspondendo a uma teoria estética, nem sempre delineada, e muito menos unificada, mas que visava, sobretudo, a orientar e definir uma renovação, formulando em novos termos o conceito de literatura e de escritor. O traço em comum que os escritores apresentavam era o desejo de expressão livre e transmitir a emoção pessoal e a realidade do país.

Seguindo essa marcante tendência modernista que se ramificou por todo o país, como já foi mencionado, destaca-se em nossa atual literatura o romance “A força do destino”, de Nélida Piñon, o qual segue uma linha de sondagem psicológica que destaca uma narrativa em que as personagens são mergulhadas em seu mundo interior, evidenciando uma prosa intimista, característica marcante na literatura moderna.

Sendo assim, a obra “A força do destino” trata-se de uma paródia da ópera de Giuseppe Verdi, no qual a autora apresenta, através de estratégias irônicas, a trágica história de amor impossível entre Álvaro, um pobre cavaleiro e Leonora, filha do Marquês de Calatrava, um nobre arrogante obcecado por sua reputação. O destino do casal apaixonado está nas mãos de Carlos, irmão da jovem que planeja fugir com o cavaleiro, mas é interceptada por seu pai, o qual é assassinado no momento da fuga.

O universo ficcional criado pela autora apresenta relações intertextuais, já que o ponto de partida de sua criação é, como já foi dito, a ópera de Verdi.

2. Objetivos

O presente trabalho tem com visa desenvolver uma leitura que evidencie traços característicos da literatura moderna brasileira, destacando aspectos presentes na narrativa, como a sondagem psicológica das personagens e a prosa intimista. E considerando que a obra “A força do destino”, de Nélida Pinon, trata-se de uma paródia da ópera de Verdi, a questão principal deste trabalho é analisar as implicações intertextuais através das estratégias irônicas presentes na paródia dramática.

3. Desenvolvimento

Através do conhecimento da ópera de Verdi, o leitor, ao realizar inferências, consegue identificar o sentido global desse romance e as colocações irônicas de Piñon, pois segundo Barthes (1974) todo texto é um intertexto, ou seja, outros textos estão presentes nele em diferentes níveis e podem ser reconhecidos facilmente ou não.

Somente sabendo que Verdi apresenta um melodrama, em que há o amor exagerado e que o sofrimento causado por esse amor proibido traz mortes e muito sofrimento, é que se pode reconhecer a ironia realizada por Nédia Piñon, a começar pela posição assumida pela narradora que ora narra, ora participa da narração através de recursos metalingüísticos, observe o trecho que segue:

Álvaro hesitou em ceder-me seus bens. Ao mesmo temia perder-me. A verdade é que tinha o espanhol pretensões literárias, apenas não sabia com dispor das palavras, sincronizá-las para que formasse um conjunto que jamais vazasse água. E só em nome dessa vocação, pareceu-lhe natural participar de uma história que devia ainda realizar-se. (p.11)

Mas, apesar de haver provado com a boca a angustia dos amantes, perdi aspectos da tragédia que certamente teriam enriquecido este texto (p. 40)

Nesses trechos observa-se que a própria narradora, Nélida, passa a participar da trama ao declarar a hesitação do personagem Álvaro, o qual necessitava de sua presença na história, pois não teria ele “vocação” para desenvolvê-la. Desta forma, a narradora coloca-se como um tipo de “*autor-narrador-personagem*” que passa a fazer parte da vida de Álvaro e Leonora.

Simultaneamente, arraigado à construção narrativa, ocorre um fenômeno metalingüístico observado nos trechos acima citados, em que a narradora, ao afirmar que alguns aspectos da tragédia enriqueceriam seu texto e que Álvaro não saberia sincronizar as palavras para construir um romance, apresenta uma visão de tessitura textual, na qual as palavras devem ser bem articuladas para garantir um bom texto e que o desenvolvimento de fatos trágicos e envolventes garantiriam uma boa narrativa.

Também estão presentes questões metalingüísticas na passagem em que a “*autora-narradora-personagem*” discute com o leitor o tratamento dado a Leonora, quando esta se encontrava no exílio. Veja:

Percebam os leitores como quase não mencionei o exílio, jamais describi as condições da caverna, tudo fiz para crerem com que facilidade Leonora aceitou aquele destino? [...] Esta porem é a simples história de uma história. E eu a sua discreta narradora (p.99)

A autora apresenta ao leitor sua tentativa de não tratar detalhadamente do sofrimento vivido por Leonora no exílio e a conformidade da personagem por encontrar-se em tal situação. Desta forma ela apresenta e explica sua construção narrativa dentro da própria narrativa, explorando o recurso metalingüístico, o qual, também apresenta uma carga irônica, destacando a intertextualidade em outra passagem:

Curra tratava de convencer Leonora a abandonar o local do crime. Queria evitar suspeitas sobre a atuação dos dois nesta tragédia espanhola (p.27)

A intertextualidade fortemente marcada nessa passagem exige do leitor não apenas a compreensão da textualidade, mas sim a relação presente entre a tragédia espanhola e o romance de Piñon, visto que, evidencia o diálogo entre as leituras de diferentes gêneros: a ópera e o romance moderno.

Essa obra apresenta características especiais no nível da narração, alcançando alto grau de realização artística ao ser apresentada pela autora uma referência que abala a linearidade da ópera devido a utilização de estratégias irônicas. Observe:

Por favor, Nélida, corta logo esse papo, não mais agüento cantar o velho. Ele parece irreduzível. Nem pisca o olho. Eu diria que mal respira. Tudo indica que chegaremos às vias de fato. E eu estou noutra. Não quero briga, só quero a garota, o que não é pedir muito. Deixa o Verdi na mão e me salva, depressa (p. 22)

A paródia torna-se objeto importante para esclarecer o funcionamento intertextual contemporâneo. No trecho acima é feita uma alusão a Verdi (1862), realizando um processo de transferência de valores morais e reorganização do passado para os dias atuais, o que faz com que, automaticamente, a autora assuma uma posição crítica, pois por meio do tratamento irônico cria um universo narrativo estético, o qual penetra no íntimo de seus personagens, expondo-os facilmente para delatar a mudança de valores.

É pertinente destacar o momento histórico em que ocorre a narrativa, século XIX, em que as ideologias sobre o comportamento de um homem são pautadas na honra e nos bons costumes, mas Nélida coloca Álvaro não preocupado com isso e sim em conseguir Leonora, nota-se que há uma estratégia irônica através da inversão de valores, marcados também por meio da linguagem, como por exemplo Álvaro dizer “corta esse papo, não agüento mais cantar esse velho” .

Essa façanha é empregada no romance com muito tato e sensibilidade da autora que desenvolve a paródia, pois esta apresenta *“a vantagem de ser simultaneamente uma recriação e criação, fazendo da crítica uma espécie de exploração ativa”* (IOZZI, 1990, p.88).

É válido lembrar que a paródia, além de instaurar a polifonia, desempenha uma força fulcral que evidencia ideologias implícitas, pois rompe com a harmonia do discurso do texto base, no caso a ópera de Verdi, já que busca, de modo distinto, apresentar as informações contidas no texto original, tratando-se, portanto, de um modo de libertação do discurso, já que desenvolve uma tomada de consciência crítica em que a história é revista e as perspectivas estético-culturais e os valores morais são invertidos.

Considerando que o texto paródico incorpora o texto base, apresentando uma libertação do discurso, não se pode deixar de mencionar a “posição” e o “poder” do narrador nessa obra contemporânea, que traz vozes manipuladoras dirigidas ao leitor, que o manobram, camufladamente, para a posição desejada a fim de construir o sentido pretendido.

Esta consideração justifica-se na passagem abaixo citada. Observe:

Aprendi que melhor se sucumbe a carne na desolação. Quando se está a fugir de um amor, um outro indica a salvação. Naturalmente, correm ambos perigo. Mas, também, não há amor sem a ameaça da espada. O problema é Álvaro, que pode aparecer sem aviso prévio. Nem quero pensar no procedimento daquele espanhol feroso surpreendendo a nudez de Leonora desfrutada justamente pelo homem de Deus. Penso também nos outros irmãos desta pobre ordem, tomados todos pelos ciúmes.

Perdoe-me, abade, não estou aqui a insinuar o que lhe ofenda. Mas, ousa negar que não nutrem os senhores entre si certos afetos fortes, não deslizam a mão sobre a do outro a pretexto de passar-lhe o pão? Não equivocam e ali ficam, no endereço errado, por tempo que excede o permitido pela polidez? Não se ruborizam quando os olhos se descobrem feridos e turvos por uma mirada de suspeita, que é a fantasia querendo impor-se na vida da gente? (p. 86)

É nítido que a autora leva o leitor, através de uma construção contextualizada, em que expõe o forte desejo entre Leonora e Álvaro e posteriormente ingada, por meio de hipóteses, sobre o comportamento dos sacerdotes, a subentender que ela esta insinuando a homossexualidade entre eles. Neste caso, Nélida utiliza seu poder narrativo, ultrapassando os modelos da intertextualidade, expandindo a interação comunicativa na paródia, visto que os leitores inferem sobre sua intenção camuflada em dizer que os sacerdotes são homossexuais.

4. Resultados

As implicações intertextuais presentes na obra através das estratégias irônicas, além de corresponderem a um aspecto crítico, também apresentam um jogo lúdico na construção da narrativa, em que a autora explora a significação das palavras a fim de levar o leitor à outra dimensão interpretativa.

Sendo assim, são as implicaturas intertextuais e as estratégias irônicas presentes na obra "A força do destino", de Nélida Piñon, caracterizam esta interessante obra trata-se em uma "metaficção" que através da intertextualidade contemporânea cria e recria uma obra de grande relevância para a atual literatura moderna brasileira, destacando irreverência e humor.

5. Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a obra "A força do destino" apresenta grandes e relevantes relações intertextuais com a tão famosa ópera de Guiseppe Verdi, instaurando, a partir de estratégias ironicas, uma paródia que marca, com particularidade, a literatuara moderna brasileira.

Referências Bibliográficas

PIÑON, Nélida. **A força do destino**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MUECKE, D. C. **Ironia e o irônico**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções culturais Ltda, 1999. (tradução de: Sandra Vasconcelos).

CANDIDO, Antonio & CASTELLO, J.A. **Presença da literatura moderna: modernismo**. São Paulo: Difel, 1983.